



ItuPrev
Juntos Construindo o Futuro

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

Março 2024

Av. Antonio Gazzola, 1001 Edifício Gaplan - Jardim Corazza
Itu/SP CEP 13301-245
Fone (11) 2715-9300 e-mail financeiro@ituprev.sp.gov.br



ItuPrev
Juntos Construindo o Futuro

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	3
3. PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE ITU.....	5
4. RECURSOS ALOCADOS CONFORME RESOLUÇÃO CMN Nº 4963 de 25/11/2021	5
5. RECURSOS ALOCADOS CONFORME POLÍTICA DE INVESTIMENTO	6
6. FUNDOS ESTRESSADOS NA CARTEIRA.	6
7. ANÁLISE DE LIQUIDEZ.....	8
8. DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR.....	9
9. DISTRIBUIÇÃO E RETORNO POR SEGMENTO	10
10. META ATUARIALX RENTABILIDADE	12

ANEXO I Relatório Mensal de Análise dos Investimentos MAIS VALIA 03/2024

ANEXO II Relatório de Diligência - Ouro Verde

ANEXO III Relatório Timberland Fund I - 4º Trimestre 2023

ANEXO IV Infraestrutura II FIP - 4º Trimestre 2023

ANEXO V FIP Economia Real II - 4º Trimestre 2023

ANEXO VI FIDC Itália Acompanhamento Créditos – Março 2024

1. INTRODUÇÃO

A fim de cumprir as disposições normativas em especial a Portaria MTP nº 1.467 de 2 de junho de 2022, Capítulo VI, Seção V, Artigo 136 e o Manual do Pró-Gestão RPPS versão 3.4, aprovado pela Portaria SPREV nº 4.248, de 22 de dezembro de 2022, a Diretoria Financeira do ITUPREV elabora mensalmente o Relatório de Investimentos.

Em conjunto com o Relatório emitido pela Consultoria Mais Valia Consultoria, que segue anexo ao presente, o Relatório de Investimentos permite não só observar a evolução, tanto quantitativa e qualitativa dos investimentos, bem como a análise do impacto das decisões do Comitê de Investimentos, que constam em atas específicas.

No relatório também pode-se observar as principais ocorrências envolvendo a Carteira de Investimentos do ITUPREV, e como o cenário Macroeconômico influenciou na performance dos ativos, criando condições para que qualquer pessoa interessada possa ter um panorama geral da gestão dos ativos.

2. CENÁRIO MACROECONÔMICO

Doméstico

Enquanto alguns bancos centrais discutem o início de um ciclo de afrouxamento da política monetária, no quadro doméstico o debate relevante é sobre a possível redução do passo na trajetória de ajuste da política monetária.

A razão por trás dessa possibilidade pode ser resumida, a nosso ver, nas evidências que sugerem que a economia está excessivamente aquecida em relação ao que seria esperado para esta fase do ciclo de política monetária.

Uma vez que houve um aperto bastante intenso de política monetária, mantido até agosto do ano passado, e que a taxa de juros permanece em patamar contracionista, deveríamos observar uma economia ainda com expansão abaixo do potencial.

Contudo, os indicadores mais recentes têm apresentado sinais contraditórios, o que sugere a necessidade de observar os próximos dados de forma atenta.

No mercado de trabalho, a expansão da ocupação segue sendo superior à taxa de crescimento da população em idade ativa. Isso vale tanto quando analisamos a pesquisa da PNAD, que considera a ocupação formal e informal, quanto o que se observa pelas informações do CAGED, que mensura apenas o emprego formal. Nos dois casos, temos geração de vagas acima de 150 mil ao mês nos últimos seis meses.

O aumento da taxa de participação na força de trabalho também tem sido verificado, o que explica a relativa estabilidade da taxa de desemprego em patamar abaixo de 8% (7,5% no dado dessazonalizado referente ao trimestre encerrado em fevereiro). O rendimento médio também tem apresentado expansão firme, com alta de 9,0% em termos nominais na variação interanual em fevereiro.

Pesquisas referentes a negociações salariais, como a da Fipe, têm indicado reajustes entre 5% e 5,5% neste início de ano (frente ao IPCA em torno de 4,5% e ao INPC ao redor de 4,0% em 12 meses). Outras pesquisas sugerem aumentos nominais de salários no setor formal até mesmo superiores a esse patamar. Com isso, a massa de rendimentos (combinação da expansão da ocupação e dos rendimentos médios) tem apresentado incremento robusto, o que traz um evidente impulso para o consumo das famílias. É interessante notar que as informações de arrecadação do Governo Federal confirmam a leitura de firme expansão da massa de rendimentos.

Especificamente, isso pode ser observado na arrecadação da Previdência e na rubrica de imposto de renda retido na fonte advindo de rendimentos do trabalho. Na comparação interanual, a expansão dessas linhas da arrecadação está ao redor de 10% em termos nominais. Outro sinal de uma economia que está mais resiliente do que seria esperado para o estágio atual do ciclo de política monetária, a nosso ver, está no mercado de crédito, embora a tendência positiva para a concessão de crédito seja algo esperado, uma vez que a queda da taxa de juros, desde agosto do ano passado, e as condições favoráveis de renda impulsionam a demanda e a oferta de crédito.

Essa aparente dissonância, entre o que se deveria esperar para o momento atual do ciclo de política monetária e os sinais contraditórios advindos do comportamento efetivo da atividade econômica, explica a mudança de postura do Banco Central que optou por reduzir o horizonte do forward-guidance, abstendo-se de comprometer-se com futuros cortes além do já anunciado para a próxima reunião (50 pontos-base). Dessa forma, o cenário demanda maior flexibilidade na condução da política monetária, e as probabilidades de uma redução do ritmo para 25 pontos-base a partir da reunião de junho aumentaram substancialmente. Por fim, mantemos a projeção de 9,5% para a taxa Selic terminal, com um corte de 50 pontos-base em maio e mais três reduções de 25 pontos-base nas reuniões subsequentes.

Tudo isso fez com que os resultados apresentados tanto em Renda Fixa como em Renda Variável têm se apresentado mistos, denotando a dificuldade na gestão dos investimentos.

Externo

O mês de março sustentou a volatilidade no mercado internacional observada desde o início do ano, com as taxas de juros americanas ainda pressionadas, dólar fortalecendo em relação às moedas pares e bolsas de países desenvolvidos valorizando.

Esse movimento é compatível com o comportamento da economia americana, que tem apresentado um crescimento forte acompanhado de um mercado de trabalho resiliente e um processo de desinflação atribulado. Essa combinação tem feito o mercado postergar as projeções de início de ciclo de corte de juros pelo Fed, bem como reduzir a quantidade de cortes para esse e o próximo ano, pressionando as taxas de juros globais.

A economia norte-americana, depois de um intenso processo de desinflação observado no ano passado, parece ter ingressado em uma fase de estabilização da inflação, em patamar ao redor de 3%, e crescimento acima do potencial. Em conjunto, também observamos crescimento do PIB e do emprego ainda acima dos níveis considerados neutros. O consumo das famílias tem se expandido em ritmo acima de 2%, assim como o PIB.

De fato, o comportamento recente da inflação não tem sido tão benigno quanto o observado ao final do ano passado.

Analisando as 3 componentes do núcleo do PCE, notamos que a inflação de bens permanece em patamar muito baixo, ainda se beneficiando da normalização das cadeias de oferta, enquanto a inflação de serviços e de moradia estão persistentemente elevadas, refletindo um aquecimento da demanda.

O Federal Reserve (Fed) segue em modo "dependente dos dados" e, portanto, as próximas leituras de inflação serão determinantes para a decisão do início do afrouxamento monetário nos EUA. Ao que parece a alta da inflação em janeiro foi passageira e que daqui para frente o alívio esperado na inflação será suficiente para o Fed. iniciar o ciclo de corte em junho. Esse cenário está de acordo com o discurso mais brando do Powell na última reunião de política monetária.

Assim, é possível caracterizar a trajetória atual da economia dos EUA como: inflação acima da meta e atividade econômica crescendo acima do PIB potencial, com um hiato do produto pressionado.

Na Europa, Dos três itens (lucros, salários e produtividade) que são cruciais para o comportamento da inflação, dois devem continuar contribuindo para o processo de desinflação.

O fato de as famílias europeias ainda estarem receosas de aumentarem os gastos, com os recursos sendo guardados na forma de poupança precaucional, tem feito com que o excesso de poupança ainda se encontre em elevação, contribuindo para a falta de demanda interna. Com a demanda mais fraca, as firmas tendem a segurar os reajustes dos produtos, pressionando os lucros. Já pelo lado dos salários, a forte desaceleração do custo do trabalho na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2023 (3,4% a/a, ante 5,0% a/a) deve reduzir a concessão de aumentos salariais por parte das empresas.

Essas configuram boas notícias para o Banco Central Europeu (BCE), que havia destacado tanto uma espiral “preço-lucro” como uma espiral “preço-salário” como fatores de risco para a inflação. Contudo, apesar dessas notícias positivas na seara inflacionária, quando o processo de queda de juros eventualmente tiver início em meados do verão europeu, o BCE não deverá ser capaz de se comprometer com uma trajetória específicas de cortes de juros como no caso do Banco Central brasileiro quando iniciou o ciclo de afrouxamento monetário.

Na China No início de março, durante o 14º Congresso Nacional do Povo, o governo chinês anunciou a meta de crescimento para o ano de 2024 que será de cerca de 5,0%. Embora o anúncio tenha vindo em linha com as expectativas de mercado, os números apresentados pela economia chinesa neste início de ano sinalizam que o cumprimento da meta será uma tarefa desafiadora, demandando um maior suporte por parte do governo para impulsionar a confiança doméstica abalada pela crise imobiliária.

Nesse sentido, os dados de atividade divulgados referentes ao período que engloba os meses de janeiro e fevereiro, deram sinais mistos sobre a economia neste início de ano. Por um lado, a produção industrial avançou 7,0% a/a em relação ao mesmo período do ano anterior, acelerando em relação aos 6,8% a/a observados em dezembro e acima do consenso de mercado de 6,8% a/a. Na mesma direção, os investimentos em ativos fixos apresentaram expansão de 4,2% a/a no acumulado dos dois primeiros meses do ano, significativamente acima do ritmo de expansão de 3,0% em 2023 e superou a mediana das projeções de mercado de 3,2% a/a. Cabe destacar que para o primeiro, parte significativa da expansão nos dois primeiros meses do ano.

O índice de preços ao consumidor avançou 0,7% a/a em fevereiro, interrompendo uma sequência de quatro meses consecutivos de deflação e acima do consenso de mercado (0,3% a/a), uma leitura mais detalhada sinaliza que este movimento não representa necessariamente uma reversão da trajetória. Os sinais de fraqueza ainda presentes nos dados reforçam a percepção de que os cortes de juros anunciados em fevereiro, ainda não são suficientes para que a economia atinja a meta de crescimento ao redor de 5,0% no ano.

Nesse contexto, algumas estimativas apontam para um crescimento de 4,5% em 2024, desacelerando em relação ao ritmo observado em 2023, de 5,2%.

** Elaborado com subsídios da BNP Paribas Asset Management, Bradesco Asset, e Genial*

3. PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE ITU

Investimentos	752.425.004,04
Disponibilidades Financeiras	551,37
Total com Disponibilidades	752.425.555,41
Ativos Imobiliários *	CC
Total	848.702.101,64

* Em cumprimento às disposições regulamentares, elaborou-se Laudo datado de 24 de agosto de 2023, confeccionado em observância à ABNT NBR 14653, com o objetivo obter o valor de mercado da carteira imobiliária do ITUPREV, cujo valor total está espelhado no quadro resumo.

4. RECURSOS ALOCADOS CONFORME RESOLUÇÃO CMN Nº 4963 de 25/11/2021

Artigos	Limite (%)	Utilizado		Livre	
7º I a - Títulos TN SELIC	100,00%	29,38%	221.061.911,08	70,62%	531.360.810,44
7º I b - FI 100% Títulos TN	100,00%	14,90%	112.095.812,52	85,10%	640.326.909,00
7º III a - FI Referenciados RF	70,00%	11,56%	87.006.494,41	58,44%	439.692.244,54
7º IV - Ativos Financeiros de RF	20,00%	12,07%	90.848.541,46	7,93%	59.636.002,84
7º V a - FIDC Cota Sênior	10,00%	0,09%	654.533,96	9,91%	74.587.738,19
7º V b - Fundos de RF – Crédito Privado	10,00%	6,32%	47.534.105,64	3,68%	27.708.166,51
8º I - Fundos de Ações	40,00%	13,34%	100.354.227,43	26,66%	200.614.861,18
9º II - Constituídos no Brasil	10,00%	3,59%	26.979.593,44	6,41%	48.262.678,71
9º III - Ações - BDR Nível I	10,00%	0,27%	2.037.424,34	9,73%	73.204.847,81
10º I - Fundos Multimercados	10,00%	2,79%	21.014.513,64	7,21%	54.227.758,51
10º II - Fundos em Participações (FIP)	5,00%	5,28%	39.712.526,42	-0,28%	-2.091.390,34
11º - Fundos Imobiliários	10,00%	0,42%	3.125.319,70	9,58%	72.116.952,45

Fonte: Relatório Consultoria Mais Valia Março/24

Em relação ao enquadramento dos recursos investidos aos limites estabelecidos pela Resolução 4963 de 25/11/2021, verifica-se que o limite do segmento de investimentos estruturados encontra-se extrapolado em **0,28%** já que as aplicações dos recursos neste segmento subordinam-se ao limite de até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em participações (FIP), constituídos sob a forma de condomínio fechado, vedada a subscrição em distribuições de cotas subsequentes, salvo se para manter a proporção já investida nesses fundos. No entanto o desenquadramento foi ocasionado por situação involuntária (desenquadramento passivo), não sendo economicamente viável a negociação em mercado secundário, nos termos do § 2º do art. 152, da PORTARIA MTP nº 1467/2022.

5. RECURSOS ALOCADOS CONFORME POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Artigos	Atual	Inferior	Alvo	Superior	GAP Superior
7º I a - Títulos TN SELIC	29,38%	0,00%	30,00%	100,00%	531.360.810,44
7º I b - FI 100% Títulos TN	14,90%	0,00%	15,00%	100,00%	640.326.909,00
7º III a - FI Referenciados RF	11,56%	0,00%	7,00%	70,00%	439.692.244,54
7º IV - Ativos Financeiros de RF	12,07%	0,00%	12,00%	20,00%	59.636.002,84
7º V a - FIDC Cota Sênior	0,09%	0,00%	1,00%	10,00%	74.587.738,19
7º V b - Fundos de RF – Crédito Privado	6,32%	0,00%	3,00%	10,00%	27.708.166,51
7º V c Fundos e Debentures	0,00%	0,00%	1,00%	10,00%	75.242.272,15
8º I - Fundos de Ações	13,34%	0,00%	19,00%	40,00%	200.614.861,18
8º II - ETF de Ações	0,00%	0,00%	1,00%	40,00%	300.969.088,61
9º II - Constituídos no Brasil	3,59%	0,00%	1,00%	10,00%	48.262.678,71
9º III – Ações – BDR Nível I	0,27%	0,00%	1,00%	10,00%	73.204.847,81
10º I - Fundos Multimercados	2,79%	0,00%	3,00%	10,00%	54.227.758,51
10º II - Fundos em Participações	5,28%	0,00%	5,00%	5,00%	-2.091.390,34
11º - Fundos Imobiliários	0,42%	0,00%	1,00%	5,00%	34.495.816,38

Fonte: Relatório Consultoria Mais Valia Março/24

Nota: Em relação ao limite extrapolado (Artigo 10º. II) vide explicação no item 4 do presente Relatório.

6. FUNDOS ESTRESSADOS NA CARTEIRA DO ITUPREV

O Ituprev acompanha os investimentos considerados “estressados” (Distressed Assets), que atualmente conta com 5 (cinco) fundos de investimento. Tais fundos são assim considerados por possuírem ativos depreciados ou problemáticos, e por isso são continuamente monitorados e objeto de interpelações por parte dos órgãos controladores.

O acompanhamento das principais ocorrências envolvendo tais fundos, se dá através de consulta ao site da CVM e Fundos.Net, e pelos principais veículos de informação especializados em Investimentos (Valor Econômico, Bloomberg, Investing.com etc...).

Gestores dos fundos estressados:

Nome do Fundo de Investimento	CNPJ	Instituição Administradora
Itália FIDC Multissetorial Sênior	13.990.000/0001-28	BRL Trust Investimentos
Master III FIDC Multissetorial	12.138.813/0001-21	Genial Investimentos
Maximum FIDC Multissetorial	08.845.618/0001-64	BNY Mellon Serviços Financeiros
Ouro Verde Desenvolvimento Imobiliário I FIL	19.107.604/0001-60	Trustee DTVM
Premium FIDC Sênior	06.018.364/0001-85	Finaxis Corretora

Informações relevantes relacionadas aos fundos estressados:

ITÁLIA FIDC MULTISSETORIAL
Gestor: Vila Rica Gestora de Recursos Ltda

Informe Mensal Estruturado

Referência: 02/2024

Divulgação: 11/03/2024

MASTER III FIDC MULTISSETORIAL
Gestor: Genial Gestão

Informe Mensal Estruturado

Referência: 02/2024

Divulgação: 02/03/2024

MAXIMUM FIDC MULTISSETORIAL
Gestor: Silverado Asset Management

Informe Mensal Estruturado

Referência: 02/2024

Divulgação: 18/03/2024

OURO VERDE DESENVOLVIMENTO
Gestor: Graphen Investimentos

Informe Mensal Estruturado

Referência: 02/2024

Divulgação: 15/03/2024

Informe Mensal Estruturado

Referência: 12/2023

Divulgação: 27/03/2024

Aviso Aos Cotistas *

Divulgação: 28/03/2024

Informes Periódicos

Demonstrações Financeiras

Divulgação: 28/03/2024

* Informe pela Administradora de que não haverá distribuição de rendimentos pelo Fundo referente ao mês de março de 2024.

FIDC PREMIUM
Gestor: Graphen Investimentos

Informe Mensal Estruturado

Referência: 01/2024

Divulgação: 15/02/2024

Informe Trimestral

Referência: 12/2023

Divulgação: 05/02/2024

Outros Relatórios

Referência: 29/12/2023

Divulgação: 05/02/2024

Além do acompanhamento dos fundos considerados estressados, há por parte da Diretoria do Ituprev, o monitoramento sistemático dos Fundos de Investimento que compõem a Carteira e que apresentem ocorrências que sinalizem para a necessidade de adoção de medidas preventivas a fim de mitigar eventuais riscos. Somado ao monitoramento de ocorrências que sinalizem alertas em relação aos investimentos, temos o acompanhamento preventivo e a prática da *due diligence* que se dá a qualquer tempo.

7. ANÁLISE DE LIQUIDEZ - MARÇO/2024

Disponibilidade	Valor	%
Até D+30	368.299.357,56	48,95
Até D+180	42.078.777,42	5,59
Até D+360	0	-
Até D+720	35.395.910,59	4,70
Até D+1800	90.680.945,08	12,05
Até D+3600	13.189.189,32	1,75
Acima D+3600	162.380.625,14	21,58
Indeterminado	40.400.750,28	5,37

*Fonte: Relatório Consultoria Mais Valia Março/24

A liquidez está compatível com a necessidade constante na ASSET LIABILITY MANAGEMENT – ALM do ITUPREV.

8. DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR

TESOURO NACIONAL	221.061.911,08
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.	104.384.398,01
SANTANDER BRASIL GESTÃO DE RECURSOS	52.897.380,65
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	35.749.168,02
BRAM - BRADESCO ASSET MANAGEMENT	28.542.680,42
BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSO.S	27.367.018,77
PLURAL INVESTIMENTOS	24.310.119,20
ITAU UNIBANCO S.A.	22.291.101,05
OCCAM BRASIL GESTÃO DE RECURSOS	20.756.667,31
XP ALLOCATION ASSET MANAGEMENT	20.188.308,75
AZ QUEST INVESTIMENTOS LTDA.	18.410.917,03
VOTORANTIM ASSET MANAGEMENT	14.648.179,98
CLARITAS ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS	11.997.727,50
KINEA INVESTIMENTOS LTDA.	11.618.861,82
SCHRODER INVESTMENT MANAGEMENT	10.181.375,23
BAYES CAPITAL MANAGEMENT INVESTIMENT	7.062.346,17
SOMMA INVESTIMENTOS S.A.	6.939.121,70
TPE GESTORA DE RECURSOS LTDA	6.238.421,51
CAIXA DTVM	5.518.910,97
SPX EQUITIES GESTAO DE RECURSOS	3.336.669,74
PLANNER CORRETORA DE VALORES	2.898.315,76
KINEA PRIVATE EQUITY INVESTIMENTOS	2.508.836,96
ALASKA INVESTIMENTOS LTDA	2.013.490,99
PETRA CAPITAL GESTÃO DE INVESTIMENTOS	551.322,87
VILA RICA CAPITAL GESTORA DE RECURSOS	53.532,39
BNY MELLON SERVIÇOS FINANCEIROS	47.890,66
GENIAL GESTÃO LTDA	1.788,04
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	551,37

Fonte: Relatório Consultoria Mais Valia **Março/24 Ajustado**

9. DISTRIBUIÇÃO E RETORNO POR SEGMENTO

RENDA FIXA	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %	Risco - VaR
TÍTULOS PÚBLICOS	221.061.911,08	1.753.416,14	0,80%	-
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREV	18.716.054,82	123.029,78	0,66%	0,08%
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	15.287.620,91	119.428,28	0,79%	0,72%
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	261.157,14	118.071,60	0,19%	0,01%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10.123.624,87	66.221,78	0,66%	0,47%
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	23.730.122,64	10.279,09	0,04%	1,09%
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	12.025.814,23	91.897,73	0,77%	0,75%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA PREV	12.381.112,34	113.538,30	0,93%	0,20%
BB TÍTULOS PÚBLICOS X FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4.455.349,22	40.337,19	0,91%	0,20%
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	28.542.680,42	257.521,72	0,91%	0,03%
BTG PACTUAL 2024 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2.836.222,58	24.078,94	0,86%	0,22%
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	7.828.455,14	71.148,98	0,92%	0,20%
CAIXA BRASIL 2024 VI TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	6.709.110,48	60.810,24	0,91%	0,20%
CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	13.189.189,32	-18,40	0,00%	1,11%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	5.893.955,00	4.701,38	0,08%	1,08%
CLARITAS FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	6.278.068,66	61.640,91	0,99%	0,09%
ITÁLIA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	53.532,39	160,42	0,30%	-
ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	22.291.101,05	184.901,76	0,84%	0,06%
LETRA FINANCEIRA BTG	26.789.039,47	248.129,71	0,93%	-
LF BTG 18/05/2026 IPCA + 6,10%	16.297.357,06	172.042,82	1,07%	-
LF BTG 26/05/2025 IPCA + 6,93%	6.329.899,77	79.590,60	1,27%	-
LF SANTANDER 03/10/2025 IPCA + 6,05%	15.698.866,23	138.376,15	0,89%	-
LF SANTANDER 05/10/2026 IPCA + 6,05%	15.702.302,10	138.406,40	0,89%	-
MASTER III FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	1.788,04	37,87	2,13%	-
MAXIMUM FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 7	47.890,66	78,55	0,16%	-
PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	551.322,87	-2.743,28	-0,50%	0,73%
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	20.208.586,65	88.700,98	0,44%	0,52%
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REF DI	19.184.913,30	107.351,09	0,56%	0,02%
SANTANDER IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	6.428.898,96	43.027,46	0,26%	0,72%
SOMMA TORINO FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	6.939.121,70	73.926,71	1,08%	0,12%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	3.325.253,14	17.453,14	0,27%	0,01%
LF BTG 19/03/2029 IPCA + 6,43%	10.031.076,83	31.076,83	0,31%	
TOTAL	552.778.007,25	4.528.471,00	0,76%	0,18%

RENDA VARIÁVEL	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %	Risco - VaR
ALASKA INSTITUCIONAL FI AÇÕES	2.013.490,99	-78.259,24	-3,74%	8,89%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	13.103.129,03	367.941,14	2,89%	4,31%
AZ QUEST SMALL MID CAPS INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	5.307.788,00	118.687,56	2,29%	3,98%
CLARITAS VALOR FEEDER FIC AÇÕES	5719658,84	86.553,71	1,54%	5,48%
ICATU VANGUARDA DIVIDENDOS FI AÇÕES	0,00	-171.088,43	-0,74%	4,48%
OCCAM FIC AÇÕES	20.756.667,31	-315.410,25	-1,50%	5,20%
PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	17.518.834,51	-307.226,41	-1,72%	4,58%
SCHRODER BEST IDEAS FI AÇÕES	10.181.375,23	19.659,53	0,19%	6,11%
SPX APACHE FIC AÇÕES	3.336.669,74	40.093,93	1,22%	4,25%
TARPON GT INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	6.238.421,51	392.871,07	6,72%	4,41%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES FI AÇÕES	7.062.346,17	62.346,17	0,89%	4,83%
BB DIVIDENDOS MIDCAPS FIC AÇÕES	4.078.288,70	78.288,70	1,96%	4,69%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	5.037.557,40	37.557,40	0,75%	4,14%
TOTAL	100.354.227,43	332.014,88	0,33%	4,91%

ESTRUTURADOS	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %	Risco - VaR
BB VOTORANTIM ENERGIA SUSTENTÁVEL II FIP INFRAESTRUT	113.440,66	391,47	0,48%	-
BTG PACTUAL ECONOMIA REAL FIP MULTIESTRATÉGIA	21.180.917,00	923.015,70	-0,16%	-
BTG PACTUAL ECONOMIA REAL II FIP MULTIESTRATÉGIA	582.792,84	-14.225,79	-2,18%	-
BTG PACTUAL II FICFIP INFRAESTRUTURA	21.547,27	-1.111,24	-5,67%	3,36%
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	2.558.050,12	-4.526,13	8,42%	10,26%
BV ATUARIAL FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	13.367.144,59	87.380,38	1,64%	0,97%
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES VI FIC MULT LP	5.518.910,97	12.839,60	0,87%	3,09%
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO IBOVESPA CÍCLICO I FIC MULT	2.128.458,08	6.661,32	0,81%	2,74%
KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTIT I FIP MULTIEST	11.579.346,84	12.166,29	3,04%	-
KINEA PRIVATE EQUITY V FEEDER INSTIT I FIP MULTIEST	2.508.836,96	195.531,43	-0,52%	-
NOVA RAPOSO FIP MULTIESTRATÉGIA - NVRP11	1.167.594,73	-1011,44	-0,08%	0,00%
TOTAL	60.727.040,06	1.217.111,59	2,04%	0,46%

FUNDOS IMOBILIÁRIOS	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %	Risco - VaR
BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND FII - BRGR11	187.488,96	-4.966,38	-2,56%	8,58%
KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII - KNRE11	39.514,98	963,78	2,50%	18,60%
OURO VERDE DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII - ORPD11	2.898.315,76	-4.171,39	-0,14%	0,00%
TOTAL	3.125.319,70	-8.173,99	-0,26%	0,76%

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %	Risco - VaR
AXA WF FRAMLINGTON DIG ECON ADV INVEST NO EXT FIC	7.364.906,94	-48.019,53	-0,65%	5,97%
GENIAL MS US GROWTH INVEST NO EXTERIOR FIC AÇÕES	6.791.284,69	170.672,22	2,58%	14,11%
NORDEA GLOBAL STARS DÓLAR ADVISORY INVEST NO EXT FIC	12.823.401,81	461.246,98	3,73%	6,01%
SANTANDER GLOBAIS REAIS BDR ETF FIC AÇÕES	2.037.424,34	37.424,34	1,87%	4,03%
TOTAL	29.017.017,78	621.324,01	2,19%	7,47%

Fonte: Relatório Consultoria Mais Valia Março/24

10. META ATUARIAL X RENTABILIDADE

Mês	Retorno \$	Retorno Acumulado \$	Retorno %	Retorno Acumulado %	Meta % Acumulada	Meta x Retorno Acumulado %	Risco - VaR
Janeiro	-1.367.488,47	-1.367.488,47	-0,19%	-0,19%	1,01%	-18,81%	1,58%
Fevereiro	7.616.965,04	6.249.476,57	1,04%	0,85%	2,20%	38,64%	1,58%
Março	6.398.897,36	12.648.373,93	0,86%	1,71%	2,80%	61,07%	1,21%

Fonte: Relatório Consultoria Mais Valia Março/24

O mês de Março/24 apresentou evolução em relação ao atingimento da Meta Atuarial, na ordem de 0,86 %, acumulando um retorno de 1,71% frente a meta atuarial para o período de 2,80% (INPC + 5,07% a.a.).

O valor do retorno financeiro foi de R\$ 6.393.229,58.



PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

O Comitê de Investimentos do ITUPREV reunido em 10 de Abril de 2024, analisou e atestou a conformidade do relatório de investimentos referente ao mês de **MARÇO de 2024** quanto à rentabilidade e riscos das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos do ITUPREV e da aderência das alocações e processos decisórios de investimento à Política de Investimentos.

Ruy Jacques Ceconello

Presidente do Comitê de Investimentos -

CP RPPS DIRIG I

CP RPPS CGINV I

Ricardo Antônio Bortolini

Diretor Financeiro –

CP RPPS CGINV III

CP RPPS DIRIG II

CPA 20

Marcio Roberto Fernandes Coelho - CGRPPS – APIMEC

Membro do Comitê

Robson Roberto da Silva - CGRPPS – APIMEC

Membro do Comitê

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, considerando os dados constantes no relatório mensal de investimentos apresentado e as explicações dos gestores, APROVOU o relatório de investimentos referente ao mês de **MARÇO** de 2024, conforme registro na ata nº 04/2024 da reunião realizada no dia 17 de abril de 2024, assinado pela Presidente do Conselho, representando os demais conselheiros, conforme previsto no Art. 14 da Resolução 002/2021 do Ituprev.

Robson Roberto da Silva

Presidente do Conselho Fiscal